

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE FOURNIER

Relatoria: ANA PAULA NUNES DE LIMA FERNANDES
Larissa Mendonça Torres

Autores: Rosana Cristina de Melo Carvalho
Andrezza Costa da Silva
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A Síndrome de Fournier (SF) é considerada uma patologia infecciosa grave, que possui rápida progressão, acometendo a região genital bem como áreas adjacentes, caracteriza-se por uma intensa destruição tissular, envolvendo o tecido subcutâneo e a fáscia. A SF é uma infecção polimicrobiana causada por microorganismos tanto aeróbios como anaeróbios que, atuando de maneira conjunta, causam a inflamação da fáscia, acometendo principalmente as regiões genitais, perineal e perianal. Temos como objetivo discutir a síndrome em debate para elaboração de cuidados ampliados na área da enfermagem. Trata-se de um ensaio teórico fundamentado em uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, que permite a análise da literatura publicada, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas sobre um determinado assunto, com o objetivo de descrevê-lo e discuti-lo, sob ponto de vista teórico ou contextual. Ao término da construção do referencial teórico da Síndrome de Fournier (SF), pode-se perceber que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) era algo imprescindível para a amenização e diminuição do agravo dos sintomas causados pela síndrome. Os diagnósticos de enfermagem que podem ser adotados nos casos de SF são: Distúrbios da imagem corporal; Dor aguda; Risco para infecção; Déficit de autocuidado para higiene íntima; Ansiedade. Para as condutas podemos adotar algumas como: Fornecer aceitação e apoio incentivando o paciente a verbalizar os sentimentos; Administrar analgésicos conforme prescrição médica; Orientar ao paciente sobre as melhores formas de higienização dos órgãos genitais e região perianal, minimizando as dores e evitando reinfecção. Verbalizar a cerca da evolução da patologia, para que haja uma preparação dos eventos futuros que podem acontecer. Conclui-se portanto que a SAE é considerada uma estratégia de amplo aspecto quando se fala em assistência integral a esse paciente, e para o portador de SF, será de grande valia para controle e diminuição dos agravos gerados pelos sinais e sintomas e pela própria fisiopatologia da doença.